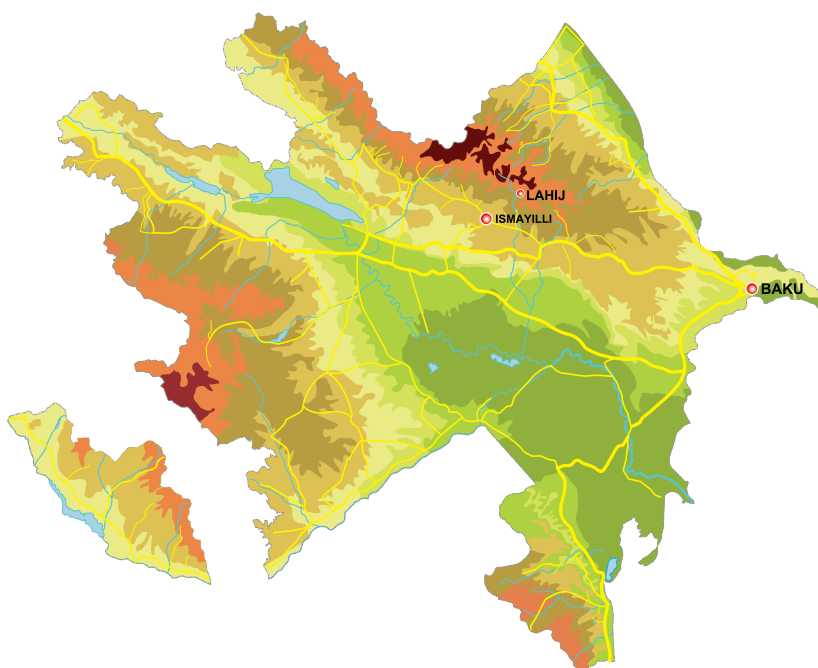


Ayna ALIZADE
Doutora em Ciências Históricas

LAHIJ

RESERVA CULTURAL HISTÓRICA DO AZERBAIJÃO



LAHIJ É UMA DAS VILAS MAIS ANTIGAS DO AZERBAIJÃO E HOJE EM DIA É UM ASSENTAMENTO NA REGIÃO DE ISMAYILLI DA REPÚBLICA. ESTÁ LOCALIZADA NA ENCOSTA LESTE DO GRANDE CÁUCASO, AO PÉ DA MONTANHA NIYAL, 1200 METROS ACIMA DO NÍVEL DO MAR. O ASSENTAMENTO SE ESTENDE POR QUASE DOIS QUILOMETROS AO LONGO DA MARGEM ESQUERDA DO RIO GIRDIMANCHAY.



A língua dos habitantes da vila, que se referem a si próprios como *Tats*, pertence ao tronco das línguas indo-europeias e é um dialeto de persa moderno. A população de Lahij é em grande parte bilíngue: o Azeri é amplamente utilizado ao lado da língua nativa *Tat*.

Há algumas lendas sobre a origem do povo de Lahij que dizem serem eles camponeses de Lahijjan no Irã (província de Gilan). O eminente orientalista V. Minorsky acreditava que o nome e a localização da moderna Lahij correspondem ao principado de Layzan, que é mencionado em fontes do século IV a.C. (Minorsky, V. *История Ширвана и Дербенда в X-XI вв. (A história de Shirvan e Derbent nos séculos X-XI)*, Moscou, 1963). Isto, entretanto, não impede a população local de se considerar um povo nativo do Azerbaijão.

Lahij é há muito famosa como um centro de artesanato, em particular de utensílios de cobre altamente ornamentados. O desenvolvimento do artesanato em Lahij deixa marcas no dia a dia da população e na estrutura da vila tanto hoje quanto no passado. Esta parte única do Azerbaijão sempre atraiu a atenção dos viajantes e é visitada por turistas de todo o mundo ainda hoje. Quando viajam pelo Azerbaijão eles sempre vão a Lahij.

Métodos tradicionais de fabricação de utensílios de cobre ainda sobrevivem em Lahij e a produção de cobre na área atingiu um alto nível de desenvolvimento. Além disso, muitos dos que trabalham com cobre em Lahij - grande parte dos quais se mudaram para mais próximo à fundição de cobre - contribuíram de forma significativa neste campo em muitas outras áreas do



Azerbaijão e em toda a região transcaucasiana. O sucesso do desenvolvimento da produção de utensílios de cobre foi favorável para a aparição de trabalhos relacionados - fabricação de painéis, trabalho de ferreiros e produção carvão. No total, cerca de quarenta tipos de artesanatos e atividades relacionadas eram desenvolvidos em Lahij no século XIX (Guliyev, G. A. e Taghizade, N. *Металл и народное ремесло* (Cobre e artesanato), Baku, 1968).

A produção de utensílios de cobre era concentrada principalmente no quadrante Aghali de Lahij, assim chamado devido ao grande número de oficinas de trabalho em cobre localizadas em ambos os lados da rua do "Misgar Bazari" (o bazar dos artesãos do cobre). Utensílios de cobre eram produzidos e vendidos nas oficinas, cujas frentes funcionavam como lojas.

O material de pesquisa sobre a produção de artesanato doméstica no Cáucaso contém informações sobre a quantidade de oficinas de trabalho em cobre em Lahij no século XIX. Desta forma, O. Yevetsky notou que havia duzentas oficinas na região (Yevetsky, O. *Статистическое*

описание Закавказского края. (Descrição *Estatística da terra de Transcaucaso*), São Petersburgo, 1835).

Ao final do século XIX, o número de tais oficinas havia diminuído significativamente, como resultado da importação de produtos mais baratos produzidos em fábricas russas. Além dos itens de cobre, outros tipos de trabalhos manuais - trabalho de ferreiros, peles e fabricantes de armas - também diminuíram.



Apesar de uma grande queda na produção de cobre, a aparência tradicional, processo de fundição do cobre, moldagem de lâminas e métodos de fabricação e entalhe das peças são preservados ainda hoje na estrutura e aparelhagem das oficinas.

Fontes publicadas e ricas coleções de utensílios de cobre preservadas em museus no Azerbaijão, Geórgia, Rússia e Europa testemunham a rica diversidade de utensílios de cobre, que somavam mais de oitenta tipos no passado. A maior parte dos utensílios feitos em Lahij era coberta com estanho e decorada com ornamentos. Essa tarefa era normalmente feita por mestres especiais, os *khakkak*.

Sobre a demanda pelos utensílios de cobre de Lahij, é importante ressaltar que estes não eram vendidos apenas no Azerbaijão, mas através de todo o Transcaucaso e também no Daguestão e outros países do Oriente Próximo e Anatólia («Кавказский календарь» на 1851 год. (Calendário do Cáucaso de 1851), Tbilisi, 1850). A mercadoria dos artesãos de Lahij era altamente valorizada em diversas exposições.

Em uma exposição de trabalhos transcaucasianos em 1850, artigos do mestre Mammad Kadir foram premiados com dinheiro na categoria "recipiente de cobre" («Кавказский календарь» на 1851 год. (Calendário do Cáucaso de 1851), Tbilisi, 1850).

Grande sucesso recaiu sobre o estande de mestres de Lahij na Exposição Internacional de Viena, em 1873. Isto foi escrito no jornal especial da exposição: "A vila de Lahij (em Shamakha Uyezd) sempre foi bem famosa por seus utensílios de cobre, e a coleção destas peças,

que está à mostra na Exposição de Viena, pode apoiar e disseminar essa fama. Os pratos, copos e jarras apresentados são extraordinariamente belos, característicos e definitivamente pertencem aos mais perfeitos trabalhos desse tipo. Todos os utensílios são ricos e elegantemente decorados". (Записки Кавказского общества сельского хозяйства (Transações da sociedade agrícola do Cáucaso), Tbilisi, 1873). **A arte dos mestres de Lahij testemunha pelas tradições históricas seculares do povo azerbaijanês no campo da arte decorativa e aplicada. As amostras de artesanato azerbaijanês preservadas em museus da Europa demonstram a grande habilidade do povo de Lahij na produção de utensílios de cobre.** Há artefatos de cobre de Lahij no Louvre, entre as amostras de artesanato azerbaijanês. O museu de Bern mantém amostras de armas de fogo e aço frio do Azerbaijão, das quais rifles, sabres e adagas ricamente decorados com ornamentos e incrustações feitas por armeiros de Lahij se destacam y (Efendi, R. Образцы азербайджанского ремесла в музеях Европы. (Amostra do artesanato azerbaijanês nos museus europeus), Revista Gobustan, Primavera 1969).

Durante muito tempo, o trabalho manual mais desenvolvido em Lahij depois do trabalho em metal foi a curtição de couro. Um dos quadrantes de Lahij, Zavaro, era habitado principalmente por curtidores, dos quais as casas e curtumes eram construídos ao longo do rio Dariel-lya. O couro marroquino dos curtidores locais era considerado entre os melhores no Transcáucaso. Curtidores de Lahij eram capazes de fazer diversos tipos de couro - entre eles o marroquino -, dos quais fa-



ziam diversos trabalhos com grande habilidade: sapatos, cintos, jaquetas acolchoadas, capas de livros e rédeas. Outros trabalhos de caráter doméstico apareceram como resultado da produção de couro local: fabricantes de selas, sapateiros, chapeleiros e trabalhos com peles.

Habilidades manuais e tradições desenvolvidas ao longo de séculos aliados a isto criaram

um ambiente favorável ao rápido desenvolvimento da tapeçaria em Lahij. Uma cooperativa de tecelagem foi criada em meados do século XX. Diferentes tipos de ornamentos tradicionais feitos por mestres de Lahij - artífices do cobre, joalheiros, ferreiros e outros - também foram utilizados pelos mestres e artistas da fabricação de tapetes. Tapetes de Lahij se tornaram famo-



soos rapidamente ao redor do mundo devido a sua alta qualidade artística e há grande demanda por eles no mercado mundial. A origem e o desenvolvimento desta nova produção em Lahij levaram a mudanças significativas na economia e nas re-

lações familiares na vila. A economia foi fortalecida, pois a fabricação de tapetes trouxe renda considerável. Além disso, a importância do trabalho feminino também aumentou, o que levou ao fim da desigualdade para mulheres.

Quando se fala da cultura tangível de Lahij, deve-se salientar que a produção de trabalhos manuais e a desigualdade social associada influenciaram fortemente a estrutura da vila e suas casas.

Lahij é dividida em duas partes distintas: Lahij e Arakhid, que por sua vez são divididas em oito quadrantes. A divisão do assentamento desta forma é característica presente também em outras cidades do Azerbaijão, do resto do Cáucaso e da Ásia Central. A divisão característica da vila em quadrantes é resultado da ocupação profissional de seus habitantes. Cada um dos quadrantes tem sua própria praça, mesquita, casa de banho e cemitério. Lahij, apesar dos laços estreitos entre suas manufaturas e comércio com outros assentamentos, conse-



guiu manter sua originalidade e não houve mudanças em sua aparência. Ainda hoje, suas praças (*meidan*) têm um importante papel social.

Em aparência, Lahij é um pequeno assentamento com ruas bem calçadas com um mosaico de lajes de pedra. As casas tradicionais da vila atraem atenção especial por serem tão interessantes quanto os artesanatos produzidos em seu interior. As características próprias destas casas são peculiaridades do dia a dia e do artesanato. Por exemplo, várias oficinas de ferreiros e artífices de cobre são ligadas à casa de um mestre: há uma saída da oficina para o pátio. Casas antigas são preservadas e não houve mudanças significativas na planta baixa da vila nos últimos anos. Como resultado da falta de terra disponível, casas novas são frequentemente construídas no lugar das antigas. As moradias de Lahij têm algumas características particulares. O térreo das casas construídas na rua do comércio principal têm oficinas ou lojas. Casas em Lahij normalmente têm dois andares, raramente um ou três, e são construídas das pedras cinza e brancas do rio lo-



cal, levando em consideração a frequente atividade sísmica da região.

Elementos tradicionais do interior das casas de Lahij são nichos de diferentes tamanhos (*takhacha* e *jomokhatan*) e as prateleiras nas paredes (*raf*), nas quais pratos e outros itens decorativos são colocados. Outra característica das casas é um closet construído na parede - *Ovaro*, isto é, salas de banho utilizadas para ablução religiosa necessária, *ghusl*.

Tradições antigas, costumes e rituais com relações próxi-

mas principalmente com a zona etnográfica do nordeste do Azerbaijão, na qual Lahij está situada, são preservados até hoje na vida espiritual do povo de Lahij. Os Azerbaijaneses, como o principal grupo étnico da República, influenciaram bastante os elementos principais da vida material e espiritual dos *Tats* falantes de persa de Lahij. As relações amigáveis e duradouras entre todas as comunidades étnicas compartilhando a vida e o trabalho durante séculos na antiga terra do Azerbaijão contribuíram para este fenômeno corrente.

Atividades historicamente tradicionais - tais quais a produção de utensílios de cobre, curtimento de couro e ferraria - ainda são importantes hoje. Estas habilidades não estão desaparecendo. Elas continuam entre a população de Lahij.

Lahij, que retém uma identidade fortemente expressada, ainda é uma parte etnográfica única do Azerbaijão e continua a atrair o interesse de turistas, nos quais deixa uma impressão duradoura. ✨

